

COMÉRCIO

PMS	FMS	GLHN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	04/11/01	
caderno	Local 7	
Seção		
Assunto	Bairro	

Comércio quer área de lazer no Porto

Foto: Antônio Saturnino/Arquivo

OBJETIVO

Área pode ser dotada de hotéis e de um espaço para diversão

HAROLDO AQUILES

A queda do Muro de Berlim, em 1989, representa, simbolicamente, o fim da Guerra Fria e a consolidação da hegemonia do capitalismo como único modelo econômico viável, e sob o comando dos Estados Unidos, já que a União Soviética, como império político, militar e econômico, desaparece. Em Salvador, a derrubada de um outro "muro", o das docas – na verdade os armazéns do Porto –, claro que sem a dimensão do primeiro, pode representar a redenção de uma das áreas mais importantes da cidade – o Comércio –, um bairro em franca decadência, que os comerciantes querem revitalizar com uma série de medidas de impacto.

E a proposta de derrubar os galpões das docas de Salvador e transformar este espaço numa área de entretenimento e lazer, inclusive com a implantação de hotéis, é um presente a mais, não só para os turistas, os baianos de uma maneira geral e os soteropolitanos, em particular, como para a própria Baía de Todos os Santos, que este ano completa 500 anos. "Esse muro esconde um dos mais importantes cartões-postais de Salvador, que é a Baía de Todos os Santos", afirma

ra Santiago, é uma vergonha a situação atual do bairro, principalmente para os turistas que chegam a Salvador de transatlântico que têm uma péssima impressão da cidade.

Santiago considera o Comércio uma das áreas mais importantes de Salvador, não apenas por ser, historicamente, o berço do desenvolvimento dos negócios, já que ali, além do porto, estavam instaladas as maiores sedes de grandes grupos financeiros e comerciais. "É preciso não esquecermos que o Comércio tem um acervo, ou seja, um patrimônio artístico, cultural e religioso, sendo, portanto, uma das áreas mais importantes para o desenvolvimento da indústria do turismo".

Um patrimônio esquecido

Entre os monumentos mais importantes, o presidente da associação destaca o Elevador Lacerda, o Mercado Modelo, prédios coloniais, como o da Associação Comercial da Bahia, e as igrejas da Conceição da Praia e de Santa Luzia, além do Forte São Marcelo "e o bem maior de todos, que é a Baía de Todos os Santos". Santiago Campos reconhece que, apesar de todos esses atributos, o bairro passa por um processo de esvaziamento e decadência.

E é exatamente por esta razão que ele acredita que a revitalização do bairro do Comércio, que pode ser estendido até a Calçada, não deve ficar resumida apenas a obras de infra-estrutura. "Não será apenas dotando a área de maior segurança, iluminação pública e estacionamento, por exemplo, que



Berço da capital baiana, o Comércio tem na localização privilegiada o maior argumento por sua revitalização

Foto: Elói Corrêa



Empresários acreditam e começam a investir

Apesar da fuga de comércio, Santiago Campos está

OBJETIVO

Área pode ser dotada de hotéis e de um espaço para diversão

HAROLDO AQUILES

A queda do Muro de Berlim, em 1989, representa, simbolicamente, o fim da Guerra Fria e a consolidação da hegemonia do capitalismo como único modelo econômico viável, e sob o comando dos Estados Unidos, já que a União Soviética, como império político, militar e econômico, desaparece. Em Salvador, a derrubada de um outro "muro", o das docas – na verdade os armazéns do Porto –, claro que sem a dimensão do primeiro, pode representar a redenção de uma das áreas mais importantes da cidade – o Comércio –, um bairro em franca decadência, que os comerciantes querem revitalizar com uma série de medidas de impacto.

E a proposta de derrubar os galpões das docas de Salvador e transformar este espaço numa área de entretenimento e lazer, inclusive com a implantação de hotéis, é um presente a mais, não só para os turistas, os baianos de uma maneira geral e os soteropolitanos, em particular, como para a própria Baía de Todos os Santos, que este ano completa 500 anos. "Esse muro esconde um dos mais importantes cartões-postais de Salvador, que é a Baía de Todos os Santos", afirma Santiago Coelho Rodriguez Campo, presidente da Associação dos Empresários do Comércio (Aecom), entidade que está na linha de frente pela revitalização da área.

A proposta de derrubar os armazéns das docas de Salvador, que faz parte de um projeto maior, incluindo a Via Náutica e o próprio Projeto Odebrecht, não deve, no entender do presidente da Aecom, ficar restrito aos armazéns 1 e 2 do Porto de Salvador, hoje inativos e que seriam transformados em centros culturais e de lazer.

"Nós acreditamos que, para dar vida ao bairro e transformá-lo numa área mista de uso residencial e comercial, aproveitando os prédios, hoje abandonados e em ruínas, ou desativados, em moradia, apart-hotéis e hotéis, é preciso ampliar o projeto inicial e derrubar todos os galpões". Pa-

ra Santiago, é uma vergonha a situação atual do bairro, principalmente para os turistas que chegam a Salvador de transatlântico que têm uma péssima impressão da cidade.

Santiago considera o Comércio uma das áreas mais importantes de Salvador, não apenas por ser, historicamente, o berço do desenvolvimento dos negócios, já que ali, além do porto, estavam instaladas as maiores sedes de grandes grupos financeiros e comerciais. "É preciso não esquecermos que o Comércio tem um acervo, ou seja, um patrimônio artístico, cultural e religioso, sendo, portanto, uma das áreas mais importantes para o desenvolvimento da indústria do turismo".

Um patrimônio esquecido

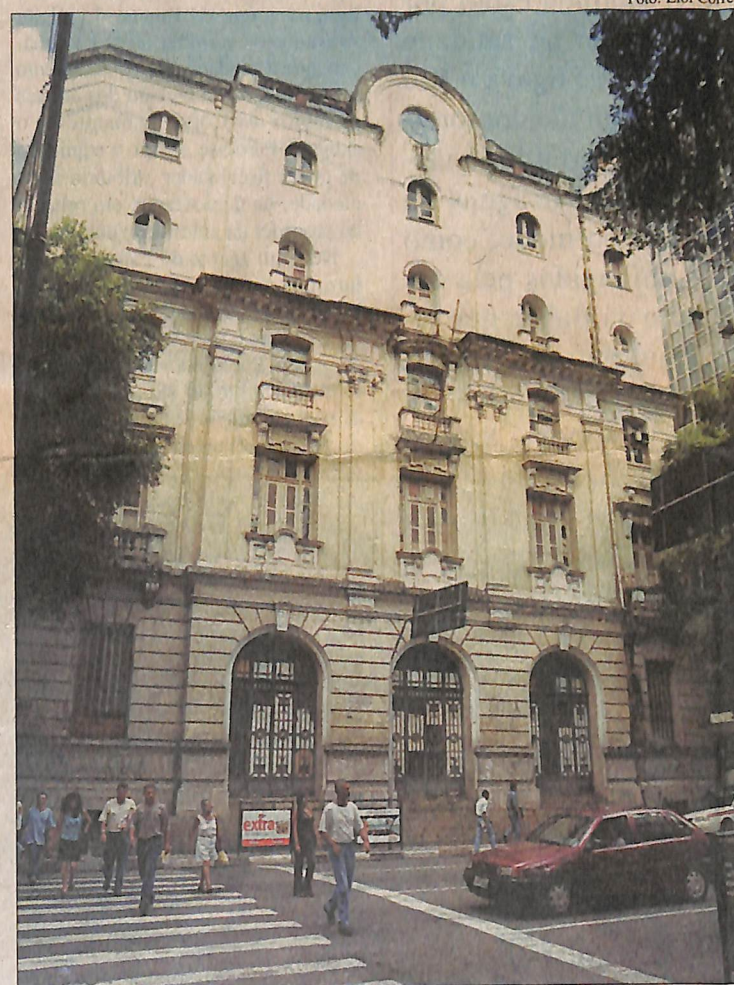
Entre os monumentos mais importantes, o presidente da associação destaca o Elevador Lacerda, o Mercado Modelo, prédios coloniais, como o da Associação Comercial da Bahia, e as igrejas da Conceição da Praia e de Santa Luzia, além do Forte São Marcelo "e o bem maior de todos, que é a Baía de Todos os Santos". Santiago Campos reconhece que, apesar de todos esses atributos, o bairro passa por um processo de esvaziamento e decadência.

E é exatamente por esta razão que ele acredita que a revitalização do bairro do Comércio, que pode ser estendido até a Calçada, não deve ficar resumida apenas a obras de infra-estrutura. "Não será apenas dotando a área de maior segurança, iluminação pública e estacionamento, por exemplo, que se vai impedir a fuga de comerciantes e consumidores para os novos eixos de desenvolvimento da cidade, como as avenidas Tancredo Neves, Antonio Carlos Magalhães, Garibaldi, Paralela e a orla marítima".

No entender de Santiago Campos, o investimento nesses setores é importante, mas se faz necessário algo mais amplo, mesmo que sejam, segundo ele, investimentos a médio e a longo prazos. Ele revela que já enviou vários projetos à Prefeitura de Salvador e que agora está em busca de um projeto-piloto para a recuperação e modernização nas instalações do mobiliário urbano. "São 89 prédios fechados, que podem ser transformados em hotéis e residências. O prédio da Leste, na Praça da Inglaterra, poderia sediar a 3ª Companhia da Polícia Comunitária".



Berço da capital baiana, o Comércio tem na localização privilegiada o maior argumento por sua revitalização



Antigo prédio da Leste pode abrigar a Polícia Comunitária

Empresários acreditam e começam a investir

Apesar da fuga de comerciantes e consumidores, já existe um movimento de retorno de investimentos por parte de vários empresários, fruto de algumas medidas tomadas pela prefeitura, como o desentupimento de valas, a melhoria da coleta de lixo, a abertura de calçadas, a reforma das praças da Inglaterra e da Marechal Deodoro, além da recuperação e da melhoria do sistema de iluminação pública.

"Com isso muitas empresas já estão investindo no bairro, como o Bahia Designer, o Trápiche Adelaide, o Bar Lacerda, a Bahia Marina, o INPI, a Santa Casa, que implantou um laboratório, a Central de Cartórios, a Intelig, a Central 102 da Telemar, além do posto do INSS, que é o maior de Salvador", enumera o presidente da Associação dos Empresários do Co-

mércio. Santiago Campos está entusiasmado com os projetos visando a revitalização do bairro, mas se preocupa com a demora, entre o pensar e o realizar, "pois não sabemos se os pequenos empresários vão conseguir sobreviver enquanto aguardam a concretização de todos os projetos".

Num ponto Santiago Campos tem razão: não faltam projetos visando à reabilitação do Comércio, área que ele considera chave para a circulação do fluxo de turistas na cidade – entre o Pelourinho e o Mercado Modelo. Entre eles, por exemplo, estão a extensão do Carnaval, a vinda do metrô, da Calçada até o Comércio, a criação de uma via estruturante para acabar com a circulação na área de caminhões do Porto e de uma via exclusiva ligando o Porto de Aratu ao de Salvador.

Foto: Elói Corrêa